



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## **ELABORAÇÃO DE MAQUETES COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Carla Rayssa Amorim Cardoso <sup>(a)</sup>, Gabriel da Silva Gonçalves <sup>(b)</sup>, Paula Beatriz Rêgo Menezes <sup>(c)</sup>, Marlon Moreira Martins <sup>(d)</sup>, Jean Henrique Paixão Monteiro <sup>(e)</sup>

<sup>(a)</sup> Campus de Ananindeua/Faculdade de Geografia, UFPA, cramorim94@gmail.com

<sup>(b)</sup> Campus de Ananindeua/Faculdade de Geografia, UFPA, gabrielgoncalves977@gmail.com

<sup>(c)</sup> Campus de Ananindeua/Faculdade de Geografia, UFPA, beatrizmen2639@gmail.com

<sup>(d)</sup> Campus de Ananindeua/Faculdade de Geografia, UFPA, marlonmoreira500@gmail.com

<sup>(e)</sup> Campus de Ananindeua/Faculdade de Geografia, UFPA, jeanmonteiro1304@gmail.com

**Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar.**

### **Resumo**

No presente resumo, buscou-se o debate sobre a importância do uso de recursos didáticos em sala de aula acerca da disciplina de Geomorfologia no ensino básico, principalmente com a produção de maquetes. Em linhas gerais, a utilização de maquetes representa o espaço em que se quer fazer o estudo, sua produção como representação em forma reduzida do objeto de estudo o qual contribui para uma leitura integrada da paisagem e transforma a metodologia de ensino, visando a participação dos alunos de forma direta estimulando a criatividade, a oralidade e o trabalho em equipe.

**Palavras chave:** Geomorfologia; Maquetes; Ensino.

### **1. Introdução**

A geomorfologia possui como objeto de estudo as formas de relevo, a qual busca-se entender os processos geológicos passados e atuais da Terra sendo possível analisar, também, fatores endógenos e exógenos que promoveram a formação da crosta terrestre além de demonstrar a modelagem da paisagem. Ao que cabe ao ensino de Geomorfologia nas matrizes curriculares no ensino básico, é fundamental que haja a compreensão de



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

metodologias para que o professor possa se utilizar na sala de aula através destes meios que facilitem o processo de entendimento do aluno na disciplina.

Para tanto, deve-se também dar devida atenção às dificuldades que podem ser encontradas no que condiz ao aprendizado, pois os materiais didáticos disponíveis aos discentes, não dispõem em sua maioria de aporte metodológico para que as teorias sejam devidamente aplicadas no cotidiano dos alunos. Por isso, este trabalho tem como objetivo elucidar sobre as dificuldades encontradas no ensino básico sobre o entendimento dos relevos e as aplicações como modo de facilitar a aprendizagem através do método na produção de maquetes.

## **2. Materiais e Métodos**

Conforme as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem da disciplina de Geomorfologia no ensino básico, utilizou-se como metodologia a análise a partir de levantamentos bibliográficos como Neto (2014), Peluso e Pagno (2015), Ab'Saber (2003), Ross (2006) e Amorim et al. (2004) para a elaboração da proposta metodológica no que concerne na utilização de maquetes no exercício da práxis no ensino fundamental ao facilitar o entendimento do aluno.

Seguindo estes passos, a autora Francischett (2004) coloca como questão a transformação da metodologia tradicional, onde a metodologia aplicada não seria apenas a utilização de livros didáticos, mas também o uso de maquetes, assim transformando objetos planos e bidimensionais em tridimensionais.

A representação gráfica constitui uma linguagem de comunicação visual, bidimensional, atemporal e de caráter monossênico que se insere no mundo da comunicação visual e compartilha o universo da comunicação social. [...] Na comunicação cartográfica, a mensagem é passada a partir de um conjunto de elementos previamente organizados na maquete (cotas, relevo, hidrografia, estruturas). As cotas devem ser sobrepostas uma a uma para formar o relevo, demonstrar a hidrografia e projetadas segundo a proporção, sendo, portanto, um exemplo de comunicação cartográfica. [...] Daí a, as fases iniciais de planejamento serem turbulentas e complexas, já que as informações necessitam ser tratadas com



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

lógica para que a mensagem fique clara na representação seja entendida, permitindo a leitura no instante da percepção (FRANCISCHETT, 2004, p. 24).

O uso de uma metodologia diferenciada é de suma importância para a facilitação da aprendizagem dentro do ambiente escolar. A produção de maquetes não pode ser trabalhada de forma isolada de outros conteúdos e disciplinas escolares e sim, como recurso didático que leva o estudante a desenvolver e dominar os conceitos espaciais de suas representações em várias escalas. “Nos dias de hoje, já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo da comunicação” (GUITIERREZ, 1978, p.33).

### **3. Resultados e Discussões**

Ao que cabe ao ensino da Geografia, a utilização de metodologias que facilitem o aprendizado do aluno acerca do meio onde vive se torna um mecanismo que dá suporte às relações do homem com a natureza, partindo da realidade do discente com o lugar onde vive para que o mesmo tenha entendimento em escalas superiores. Para tanto, cabe ao docente ter noção das representações culturais existentes em sala e das condições para que a elaboração de maquetes sejam efetivas e que se possam colher resultados positivos de sua aplicação, com incentivo e estímulo do pensar dos alunos.

Assim, a produção de maquetes aparece como uma forma prática para maior enriquecimento do saber em busca da aprendizagem de Geomorfologia no ensino da Geografia nas primeiras séries. Além disso, a abordagem dessa metodologia tem grande importância no que se diz às pessoas que possuem visão reduzida, pois se torna um recurso para incluir todos os alunos, sendo eles com baixa visão, cegos e não cegos, também torna-se uma ferramenta que vem a despertar o interesse dos discentes em sala de aula, fugindo do padrão dos mapas dos livros didáticos e das aulas ditas como decorativas.

As maquetes (Figura 1) vem como ferramenta de ensino como facilitador para a aprendizagem de Geografia Física nas escolas, pois é um assunto visto muitas vezes como um



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

dos mais complexos dentro da Geografia. Dessa forma, além das maquetes serem um atrativo, elas aumentam o desenvolvimento cognitivo dos alunos sobre as diferentes formas de relevos.

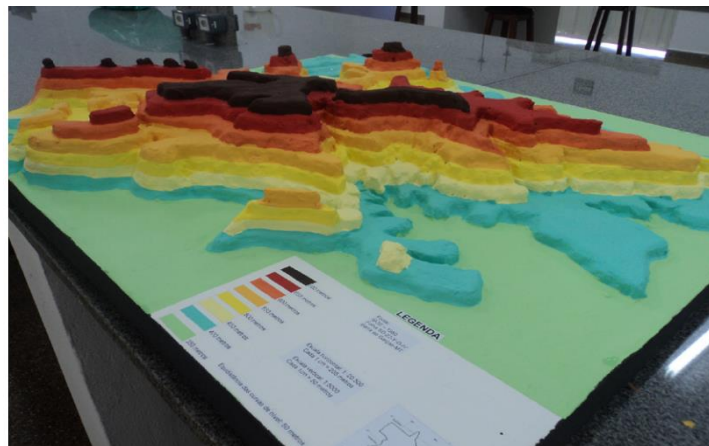


Figura 1: Maquete com curvas de nível.

Fonte: SOUSA, 2014.

#### 4. Considerações finais

Portanto, faz-se imprescindível a utilização de maquetes como recurso didático para dinamizar e facilitar o processo de aprendizagem em sala de aula, principalmente no que concerne o assunto de geomorfologia. Esse critério de ensinamento deve ser visto pelo docente como um arcabouço diferencial da prática educativa, promovendo maior interesse dos alunos pelo assunto de geomorfologia além de dar incentivo maior à participação dos discentes na construção do conhecimento. Com isso, o uso das maquetes se torna um importante atrativo metodológico, tornando-se uma alternativa à forma positivista de ensino dentro da geografia física.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## 5. Referências Bibliográficas

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AMORIM, R. R. et al. A evolução da abordagem dos agentes exógenos do relevo em livros didáticos de Geografia do Ensino Médio editados entre 1985 e 2003. **In: V Simpósio Nacional de Geomorfologia e I Encontro Sul-Americano de Geomorfologia**: Anais. Santa Maria: UFSM, 2004.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A cartografia no ensino de Geografia: A aprendizagem mediada**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

NETO, AD Santos. Abordagens do ensino de geomorfologia no ensino básico. **Revista Geonorte**, Edição Especial 4, Amazonas, V.10, N.1, p.44-46, 2014.

PELUSO, Daiane; PANGNO, Fabiane. **O uso de maquetes como recurso de aprendizagem**. In: Seminário Interdisciplinar em Experiências Educativas, 5, 2015, Paraná. **Resultados...** Paraná: UNIOESTE, 2015.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006